

## **Desafios para o ODS 16: uma perspectiva sobre violência e homofobia em relação à Justiça**

### **Challenges for The SDG 16: a perspective on violence and homophobia in relation to justice**

Albimara Hey <sup>1\*</sup>, Alexandre Westephal Losso<sup>1</sup>, Amanda Breda<sup>1</sup>, Celina Campos da Silva<sup>1</sup> Fábio Horst<sup>1</sup> Gustavo Zambenedetti<sup>1</sup> Marcos Aurélio Larson<sup>1</sup>

---

#### **RESUMO**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm ocupado crescente espaço em discussões acadêmicas, tendo em vista a proximidade da Agenda 2030 e os desafios ainda enfrentados para avançar em direitos e melhorar a qualidade de vida da população mundial. Em especial, um assunto que merece atenção é o tema justiça no que se refere à violência, expressada na homofobia, e que é diariamente vivenciada pelo público LGBTQIA+ em contexto global, e em especial no Brasil. Neste pensamento emergiu o problema de pesquisa: quais são os tipos de violência que acometem a população LGBTQIA+ e as perspectivas de avanço do ODS 16? A partir dessa problemática, este estudo realizou revisão sistemática de literatura empregando o Methodi Ordinatio, analisando um recorte de artigos publicados entre 2020 e 2021, em português e em inglês, a partir das palavras-chave homofobia e violence, com descritores SGD 16 e justice, com o objetivo de entender os principais tipos de violência sofridos. Após análises e classificações, foram selecionados 30 artigos para aprofundamento. Para melhor compreensão dos resultados, os artigos foram classificados em tipos de violência que abordam: auto violência, preconceito e discriminação, violência física, violência psicológica, violência sexual, violência simbólica e relação justiça e crimes de ódio. Sobre o ODS 16, as investigações apontam a necessidade de enfrentamento de desafios. De tal forma, constata-se que existem pesquisas em diversos países na interseccionalidade entre minorias sexuais e gênero com a violência, mostrando a necessidade de se investir em políticas públicas sociais que possam auxiliar na redução do preconceito e promover avanços relativos ao ODS 16, que transcorre sobre paz, justiça e instituições eficazes.

**Palavras-chave:** ODS 16; Homofobia; Justiça; Violência

---

#### **ABSTRACT**

The Sustainable Development Goals (SDGs) have occupied increasing space in academic discussions, given the proximity of the 2030 Agenda and the challenges still faced to advance rights and improve the quality of life of the world population. In particular, a subject that deserves attention is the theme of justice with regard to violence, expressed in homophobia, and which is daily experienced by the LGBTQIA+ public in a global context, and especially in Brazil. In this thought emerged the research problem: what are the types of violence that affect the LGBTQIA+ population and the prospects of advancing SGD 16? Based on this problem, this study conducted a systematic literature review using Methodi Ordinatio, analyzing a clipping of articles from articles published between 2020 and 2021, in Portuguese and English, based on the keywords homophobia and violence, with descriptors SGD 16 and justice, with the objective of

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Centro Oeste  
\*E-mail: albimara.hey@ifpr.edu.br

understanding the main types of violence suffered. After analysis and classification, 30 articles were selected for further investigation. To better understand the results, the articles were classified into types of violence that address: self-violence, prejudice and discrimination, physical violence, psychological violence, sexual violence, symbolic violence and relation to justice and hate crimes. On SDS 16, as investigations point out the need to face challenges. In this way, it is observed that there are studies in several countries in the intersectoriality between sexual minorities and gender with violence, showing the need to invest in social public policies that can help reduce prejudice and promote advances related to SDS 16, which occurs on peace, justice and effective institutions.

**Keywords:** SGD 16; Homophobia; Justice; Violence

---

## INTRODUÇÃO

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgiram em 2015 (ANDERSON et al., 2021), fazem parte da Agenda 2030 com plano de ação global adotado em 2015 durante a cúpula das nações unidas pelo desenvolvimento sustentável, com intenções que buscam um futuro melhor, sendo compostos de 17 objetivos e 169 metas acordadas entre os participantes. Os objetivos envolvem diversos temas, sendo que cada um apresenta suas próprias metas e justificativas (IPEA, 2018).

A meta brasileira 16.1, por sua vez, discorre sobre reduzir todas as formas de violência e taxas de mortalidade em diferentes populações, tais como crianças, adolescentes, negros, jovens, indígenas, mulheres e LGBT. Neste trabalho, o foco está em aprofundar o estudo relacionando o ODS 16, especificamente a meta 16.1, relativa à população LGBTQIA+, com os temas violência, em uma revisão sistemática de literatura.

A sexualidade humana tem a heterossexualidade como norma, isto evidenciado historicamente, o que resultou na materialização de diferentes modalidades de preconceitos e, conseqüentemente, na imposição e naturalização da invisibilidade das práticas afetivo-sexuais entre pessoas do mesmo sexo. Gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros entre outros, foram e são alvos de discriminação que se expressa na posição de rejeição assumida, na maioria das vezes, pela família; nos ambientes de trabalho e de participação política; nos ambientes escolares e universitários; nos espaços de lazer; de amizade e em praticamente todas as dimensões da existência humana, tais grupos denominados de minorias de gêneros são alvo da intolerância e da não aceitação da diversidade.

Estudos apontam que as agressões contra a população LGBTQIA+ são muitas vezes letais e precedidas de violência simbólica. Entretanto, um dos principais desafios para a implementação da PNSILGBT é a insuficiência de dados oficiais sobre essa população e o conseqüente desconhecimento sobre sua realidade, o que dificulta o planejamento de políticas públicas (BRASIL, 2017). De acordo com o exposto a presente artigo teve como questão norteadora: Quais são os tipos de violência que acometem a população LGBTQIA+ e as perspectivas de avanço do ODS 16 neste íterim? E como objetivo o estudo identificou e analisou a produção científica a respeito dos tipos de violência sofrida pela população LGBTQIA e suas interfaces com ODS 16.1

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A origem da violência contra LGBTQIA+ vem de um contexto histórico bastante antigo e complexo. Segundo Rodrigues (2004): “A homossexualidade sempre acompanhou a história da humanidade, havendo registro deste tipo de comportamento sexual até mesmo entre os povos selvagens e, na natureza, entre os animais”.

Em *Society and the Healthy Homosexual*, “homofobia é o pavor de estar próximo a homossexuais – e no caso dos próprios homossexuais, auto aversão” (COSTA; NARDI, 2015, p. 717). De acordo com Costa e Nardi, o termo se tornou popular e usual do ativismo político, representando um avanço nas reivindicações da população LGBTQIA+, bem como na compreensão do preconceito que assola essa população.

Julga-se importante definir também a violência, a fim de ao longo do trabalho conhecer os principais tipos vivenciados pela população LGBTQIA+. Dahlberg e Krug (2007) trazem a definição de violência segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que diz que violência é “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (DAHLBERG; KRUG, 2007). Segundo os autores, a OMS define a violência de acordo com a intencionalidade do ato violento, o conceito autoexclui ou não leva em consideração os atos violentos não intencionais (DAHLBERG; KRUG, 2007).

No Brasil, segundo Pretes e Vianna (2007), a homofobia se observa desde os tempos de colônia, sustentado por preceitos religiosos – conceito de que relações não heteronormativas são pecados, presente principalmente na religião cristã – mas também em conceito de processo saúde-doença – já que há apenas em 1990 a OMS retirou a homossexualidade e apenas em 2018 retirou a transexualidade como doenças na classificação internacional de doenças e problemas relacionados a saúde (CID).

Quando falando de outros países, é importante lembrar que segundo a IGLA (Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexuais), ainda há 70 países no mundo onde ser LGBTQIA+ é considerado crime em 2022. E alguns deles, a punição inclui pena de morte. Isso demonstra que a violência institucional ainda é uma base muito forte para as demais formas de violência enfrentadas por esta população.

A violência de gênero se define como qualquer tipo de agressão física, psicológica, sexual ou simbólica contra alguém em situação de vulnerabilidade devido a sua identidade de gênero ou orientação sexual (OLIVEIRA, 2010).

Para a compreensão do termo homofobia, faremos o conceito de “Fobia é um sentimento ou reação externa de rejeição a algo de que não gostamos, sobre o qual não concordamos, que não aprovamos ou do qual temos medo” (SANTOS, 2004, p. 90). A fobia é o medo e rejeição a uma determinada situação levada ao extremo. A homofobia é uma das manifestações da fobia que se manifesta quando tomamos as diferenças de orientação sexual entre as pessoas como fonte de preconceito e de discriminação, caracterizando-se por toda a ordem de violência física, psicológica e simbólica cometida contra quem vivencia relação afetivo-sexual com indivíduos do mesmo sexo.

O termo homofobia costuma ser empregado quase que exclusivamente em referência a conjuntos de emoções negativas em relação a pessoas não identificadas com a heteronormatividade. Existem variantes do termo, como lesbofobia - quando a vítima é identificada como lésbica, transfobia - quando a vítima é identificada como transexual ou travesti, ou até mesmo LGBTfobia, quando expandindo a um conceito mais amplo.

Nesse sentido, com os estudos acima delineados e apresentados sobre a homofobia e a violência gerada por conta disso, deve-se buscar este equilíbrio e que a lei seja aplicada indistintamente, de forma homogênea a quem quer que dela necessite, o direito é igual para todos, e segundo Hans Kelsen (1946, p. 5, tradução livre), “o Direito (...) é uma ordem normativa da conduta humana, ou seja, um sistema de normas que regulam o comportamento humano”, aplicado sem distinção.

Assim como o direito está voltado a todos e de forma igualitária, vê-se que os ODS possuem essa sinergia (ANDERSON et al., 2021), pois dentro de cada uma das metas propostas o cumprimento de cada uma delas fortalece as demais na junção de buscar a sua efetividade no alcance dos objetivos e progresso, em especial do ODS 16, para demonstrar que a justiça deve ser igualitária entre todos os que buscam a paz, atingindo assim a dignidade de cada pessoa.

Sobre isso, a Carta Magna brasileira, no inciso III do art. 1º, trata da dignidade da pessoa humana, ou seja, vê-se o direito albergando qualquer cidadão de forma igualitária e, nesse sentido, a busca nos estudos do ODS 16, no que se refere à justiça, faz-se necessário olhar para como ela está sendo aplicada, ou seja, se há aplicabilidade quanto à sua forma no oferecimento de justiça e segurança de forma igualitária, para que assim se possa se pensar em todos os objetivos dos ODS de forma igualitária na persecução de seus objetivos, quer seja no hoje ou no olhar do futuro.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ANDERSON et al., 2021), evidencia uma preocupação global quanto sua efetiva aplicabilidade pelas nações, em especial no que diz respeito à justiça aplicada na frente a homofobia e sua efetiva segurança.

Dessa maneira, se busca uma conjugação dos estudos apresentados envolvendo a segurança e justiça perfilada pelo ODS 16 ao que se verifica na proteção também dos direitos, em especial em relação à homofobia (SEVERE et al., 2021). Nisso estudos são aprofundados em relação à aplicabilidade do ODS 16 a respeito dos direitos humanos (HOPE, 2020), no sudeste Asiático, voltado para a promoção e proteção de forma que se pense em indicadores (ALMEIDA; CALLADO, 2017) que demonstram a efetiva aplicabilidade da ODS em especial a centralidade dos desafios tido com a paz e segurança, sendo esta última o ponto fulcral de nosso estudo interligando a questão da violência e homofobia. (RAMCHARAN, 2021)

O ODS 16 transcorre sobre paz, justiça e instituições eficazes e busca “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Tal objetivo contempla ainda 12 metas, sendo estas das nações unidas e também do Brasil (IPEA,2018).

Consequentemente, o ODS 16 sustenta os outros dezesseis ODS, todos os quais também se baseiam em instituições que são inclusivas e capazes de responder às necessidades do público de forma transparente e responsável.<sup>2</sup> (HOPE, 2020, p. 3-4, tradução livre)

A junção necessária entre os ODS para a consecução dos objetivos é ponto fulcral para o atingimento de todas as metas. Nesse sentido, se consideradas de forma isolada, perder-se-ia a percepção do todo, já que o “ODS 16 não pode ser considerado em um contexto isolado. Ele aborda questões transversais que requerem que a paz e a construção da paz sejam também contempladas em conexão com os outros objetivos para que o progresso seja feito” (HOPE, 2020. p. 21, tradução nossa).

## **METODOLOGIA**

---

<sup>2</sup> “Consequently, SDG 16 underpins the other sixteen SDGs, all of which also rest on institutions that are inclusive and capable of responding to the needs of the public transparently and accountably.” (HOPE, 2020, p. 3-4).

Para viabilizar os estudos fora realizada uma pesquisa de revisão sistemática acerca desta temática, com os critérios de seleção aos anos de 2020 e 2021, incluindo-se os artigos nos idiomas em português e inglês. A revisão de literatura, utilizando de regras definidas, tem o fito de sintetizar, considerando procedimentos sistemáticos, quais os estudos científicos estão voltados ao tema pesquisado com base em bibliografias publicadas em artigos considerados de grande valor (AROMATARIS; PEARSON, 2014). Este estudo empregou o *Methodi Ordinatio*, onde se pode avaliar e melhor selecionar dentro de uma qualidade da literatura desejada utilizando-se a equação *InOrdinatio*, onde assim se considera o fator de impacto da revista pesquisada, a busca pelo número de citações e especificamente o ano de publicação dos artigos conforme indicação feita nas revistas pesquisadas (PAGANI et. al., 2015; 2017).

Na realização das pesquisas iniciais foram utilizados os seguintes descritores: homofobia, violence, conforme tabela 1, e SGD 16 (Sigla em inglês para ODS), justice, considerando-se os artigos publicados em língua inglesa ou em português, combinados a partir dos operadores booleanos OR e AND. As bases consultadas, considerando a abrangência e relevância do tema a ser pesquisado foram a Scopus, Science Direct, e na BVS - MINISTÉRIO DA SAÚDE e Sage. Cabe salientar que quando das pesquisas observou-se que para os anos de 2020 e 2021, como delimitação temporal, não foram encontrados na Sage artigos com os descritores homofobia, violence, bem como para os descritores SGD 16 e justice na BVS - MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Para critérios de seleção, além dos já explanados, foram considerados apenas artigos, com filtro pelo título e as palavras-chaves descritas, sendo que a busca foi efetuada dentro do período de 15 de outubro de 2021, retornando-se os resultados destacados nas tabelas 1 e 2 apresentadas na sequência:

Tabela 1: Resultados das buscas de artigos por base de dados

Key words and combinations	A	B	C	D	TOTAL	Itens duplicados	TOTAL
	Science Direct (journals)	Scopus	SAGE	BVS - Saúde			
(homophobia) AND (violence) AND ( fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	Search results: 168 results found for pub-date > 2020/2021 (homophobia) AND (violence) AND ( fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	Search results: 26 results found for pub-date > 2020/2021 (homophobia) AND (violence) AND ( fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	Pesquisa para este preditor não efetuada	Search results: 171 results found for pub-date > 2020/2021 (homophobia) AND (violence) AND ( fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	365	13	352
<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>171</b>			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foram excluídos da pesquisa feita nas revistas indicadas na tabela 1, todos os arquivos duplicados e 5 capítulos de livros, perfazendo um total de 13 itens duplicados, restando inicialmente 352 artigos a serem analisados em um primeiro momento para

confrontação e análise do objetivo principal da pesquisa. Após as análises, foi possível identificar apenas 45 artigos possíveis de revisão com o objetivo e que serviriam de estudos sobre a temática.

Para tanto, em um terceiro momento foi realizada uma revisão sistemática de literatura, nas bases de dados Scopus, Science Direct, e na BVS - MINISTÉRIO DA SAÚDE, com utilização do Methodi Ordinatio. Ao total, 27 estudos foram selecionados, compondo o portfólio de pesquisa com os conectores selecionados. Após a seleção dos artigos com os descritores mencionados na tabela 1, buscou-se nas bases de dados, conforme a tabela 2, uma nova seleção de artigos, para que assim fosse possível analisar dentro da ODS 16, quais os artigos apresentam estudos voltados sobre justiça (HOPE, 2020), uma das ramificações da ODS 16, onde obteve-se os seguintes resultados.

Tabela 2: Resultados das buscas de artigos por base de dados - ODS16

Key words and combinations	A	B	C	D	TOTAL	Itens duplicados	TOTAL
	Science Direct (journals)	Scopus	SAGE	BVS - Saúde			
(SGD 16) AND (justice) AND (fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	Search results: 39 results found for pub-date > 2020/2021(SGD 16) AND (justice) AND (fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	Search results: 20 results found for pub-date > 2020/2021(SGD 16) AND (justice) AND (fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	Search results: 4 results found for pub-date > 2020/2021(SGD 16) AND (justice) AND (fulltext:( "1" ) AND la:( "en" OR "pt" ))	Pesquisa para este preditor não efetuada	63	4	59
<b>Total</b>	39	20	4	0			

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pesquisa apresentou 63 artigos, destes foram excluídos por duplicidade 4 artigos, restando inicialmente 59 artigos a serem analisados em um primeiro momento para confrontação e análise do objetivo principal da pesquisa.

Nos artigos selecionados utilizou-se o Methodi Ordinatio, sendo este o terceiro momento da revisão sistemática de literatura, utilizando-se como bases de dados Scopus, Science Direct, BVS Saúde e Sage. Ao total, após leitura com maior profundidade foram selecionados 3 artigos, compondo o portfólio de pesquisa com os conectores selecionados, na tabela 2. Portanto, considerando todas as pesquisas realizadas nas bases de dados, foram selecionados ao total 30 artigos os quais compuseram o estudo ora delineado.

Para a classificação do acima exposto, utilizou-se o gerenciador de referências Zotero, onde possibilitou a remoção dos artigos em duplicata. Como critérios de eleição, considerou-se os artigos que tratavam de a) homofobia, violência contra diversidade sexual ou de gênero, ODS 16 e justiça e, b) estudos completos que foram publicados nas revistas científicas. Já em relação aos critérios de exclusão, considerou-se: a) artigos publicados em eventos científicos, b) capítulos de livros, c) artigos que direcionavam a outros fatos que não os elencados nos descritores selecionados para a pesquisa.

Com isto, na totalidade 30 artigos foram estudados e selecionados e submetidos à análise de relevância da equação InOrdinatio (Pagani et al., 2015; 2017):

$$\text{Fator de impacto} = \left(\frac{F_i}{1000}\right) + (\alpha * (10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub}))) + (\sum C_i)$$

Ao destaque da fórmula, utilizou-se como fator de impacto (Fi) o Journal Citation Report (JCR), relativo ao ano de 2020, após fora incluso o total das citações ( $\sum C_i$ ) pesquisados e obtidos no Google Scholar. Destaque-se que ( $\alpha^*$ ) está se referindo ao fator de ponderação que se atribui à significância do ano de publicação, o que pode variar de 1 a 10. Como foram observados artigos publicados dentro da temática proposta e considerando os anos de 2020/2021, o fator foi abordado como não relevante ao cálculo, atribuindo-se a valoração 1. Com os cálculos feitos, os estudos vieram a apresentar índices superiores à zero (>0), possibilitando que os artigos selecionados fossem incluídos para a análise final. Sequencialmente apresentam-se os resultados da pesquisa a partir da síntese e discussões aos estudos selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Caracterização dos estudos

Nos quadros abaixo, discrimina-se os artigos avaliados no presente estudo, evidenciados à sua relevância obtida pelo método InOrdinatio.

Quadro1: Caracterização dos artigos selecionados conforme ordem de relevância (InOrdinatio) – Homofobia e Violência

Ordem	Autor/ano	Título	Objetivo
1	Hoskin, R.A. 2020	"Femininity? It's the Aesthetic of Subordination": Examining Femmephobia, the Gender Binary, and Experiences of Oppression Among Sexual and Gender Minorities.	Explorar o papel intersetorial da femmefobia em experiências de opressão entre minorias sexuais e de gênero.
2	Severe, M.R., Scheidell, J.D., Dyer, T.V., Brewer, R.A., Negri, A., Turpin, R.E., Young, K.E., Hucks-Ortiz, C., Cleland, C.M., Mayer, K.H. and Khan, M.R. (2021)	Lifetime Burden of Incarceration and Violence, Internalized Homophobia, and HIV/STI Risk Among Black Men Who Have Sex with Men in the HPTN 061 Study	Abordar uma lacuna na literatura existente, medindo associações entre a carga de encarceramento ao longo da vida e o risco de HIV / DST entre BMSM.

3	Mountz, S. and Capous-Desyllas, M. (2020)	Exploring the families of origin of LGBTQ former foster youth and their trajectories throughout care	Obter uma compreensão diferenciada das experiências de 25 diversos ex-jovens adotivos LGBTQ antes, durante e depois de estarem em um orfanato.
4	Gamblin, B.W., Kehn, A., Vanderzanden, K., Ruthig, J.C., Jones, K.M. and Long, B.L. (2021)	A Comparison of Juror Decision Making in Race-Based and Sexual Orientation-Based Hate Crime Cases.	Reexaminar os fatores relevantes para o processo de tomada de decisão do jurado em casos de crimes de ódio dentro de um modelo estrutural e em todo o grupo de vítimas, para avaliar a força relativa e o poder explicativo de vários preditores.
5	Smith, R. and Wright, T. (2021)	Older lesbian, gay, bisexual, transgender, queer and intersex peoples' experiences and perceptions of receiving home care services in the community: A systematic review	Explorar percepções da população LGBTQI+ + idosa sobre cuidados de saúde.
6	Li, Y., Bogicevic, V., Obeidat, W.E. and Bujisic, M. (2020)	Discrimination of hotel employees: The role of heteronormativity and political exclusion	Explorar discriminação com base em atendimento por funcionários mais afeminados ou mais masculinos num atendimento de hotel.
7	Bedera, N. and Nordmeyer, K. (2020)	An Inherently Masculine Practice: Understanding the Sexual Victimization of Queer Women.	Explorar se a violência sexual é um problema social generalizado e se a vitimização sexual é especialmente prevalente entre as mulheres identificadas como homossexuais.
8	Sinacore, A.L., Durrani, S. and Khayutin, S. (2021)	Men's Reflections on Their Experiences of Gender-Based Violence.	Explorar as percepções de gênero de vítimas do sexo masculino e reflexões sobre suas experiências de violência baseada em gênero (VBG).
9	Mendoza-Perez, J.C. and Ortiz-Hernandez, L. (2020)	Association Between Overt and Subtle Experiences of Discrimination and Violence and Mental Health in Homosexual and Bisexual Men in Mexico.	Determinar se as experiências de formas diretas ou sutis de discriminação e violência estão associadas à saúde mental em homens mexicanos gays, homossexuais e bissexuais (GHB).

10	Fox, S.D., Griffin, R.H. and Pachankis, J.E. (2020)	Minority stress, social integration, and the mental health needs of LGBTQ asylum seekers in North America	Analisar o estresse de minoria da população LBGBTQ que busca asilo nos EUA e Canadá; Compreender a condição de minoria sexual e de gênero como determinante para saúde mental desta população.
11	Campbell, C.K. (2021)	Structural and intersectional biographical disruption: The case of HIV disclosure among a sample of black gay and bisexual men	Explorar a revelação do HIV entre uma amostra de homens negros gays e bissexuais vivendo com HIV no Deep South. Explorar a natureza desruptiva da revelação do HIV e como as experiências são constituídas por essas iniquidades intersectoriais.
12	Sun, S., Budge, S., Shen, W., Xu, G., Liu, M. and Feng, S. (2020)	Minority stress and health: A grounded theory exploration among men who have sex with men in China and implications for health research and interventions	Investigar qualitativamente como o estresse relacionado a sexualidade é vivenciado entre HSH (Homens que fazem sexo com outros homens) na China e como essas experiências afetam sua saúde psicológica e comportamental.
13	Giorgini Pignatiello, G. (2021)	Countering anti-lgbti+ bias in the European Union. A comparative analysis of criminal policies and constitutional issues in Italian, Spanish and French legislation	Realizar uma análise comparativa das políticas criminais adotadas por três sistemas jurídicos diferentes (Espanha, França e Itália) em relação a preconceito anti-LGBTI.
14	Kline, N. (2020)	Syndemic statuses: Intersectionality and mobilizing for LGBTQ+ Latinx health equity after the Pulse shooting	Discutir as implicações teóricas e práticas de uma abordagem informada pela interseccionalidade para sindemias e como tal abordagem pode promover a equidade na saúde; Considerar como a interseccionalidade informa os esforços para abordar as desigualdades sociais e relacionadas à saúde entre os grupos LGBTQ + Latinx em Orlando.
15	Angeles, L.C. and Robertson, J. (2020)	Empathy and inclusive public safety in the city: Examining LGBTQ2+ voices and experiences of intersectional discrimination	Analisar através da empatia e teoria de afeto as experiências de discriminação de pessoas LGBTQ2+.

16	Liu, C. (2020)	“Red is not the only color of a rainbow”: The making and resistance of the “MSM” subject among gay men in China	Examinar como os gays chineses percebem sua relação com a conceituação de saúde pública deles por meio de materiais de educação de saúde pública.
17	Toledano-Sierra, M., Ruiz-Fernández, M.D., Hernández-Padilla, J.M., Granero-Molina, J., Pomares-Callejón, M.Á., Jiménez-Lasserrotte, M.d.M. and Fernández-Sola, C. (2020)	Female sexuality during an era of political repression in Spain. A qualitative study on the survivors of Francoism	Explorar, descrever e compreender as experiências das mulheres em relação à sexualidade durante a era da repressão franquista.
18	Li, X., Cao, H., Zhou, N. and Mills-Koonce, R. (2021)	Internalized Homophobia and Relationship Quality among Same-Sex Couples: The Mediating Role of Intimate Partner Violence	Analisar a associação entre homofobia internalizada e qualidade de relacionamento entre pessoas do mesmo sexo.
19	Feelemyer, J., Duncan, D.T., Dyer, T.V., Geller, A., Scheidell, J.D., Young, K.E., Cleland, C.M., Turpin, R.E., Brewer, R.A., Hucks-Ortiz, C., Mazumdar, M., Mayer, K.H. and Khan, M.R. (2021)	Longitudinal Associations between Police Harassment and Experiences of Violence among Black Men Who Have Sex with Men in Six US Cities: the HPTN 061 Study.	Estimar as associações entre DPH motivadas por racismo, homofobia ou ambas, e subsequentes experiências violentas entre BMSM.
20	Harvey, T.D., Keene, D.E. and Pachankis, J.E. (2021)	Minority stress, psychosocial health, and survival among gay and bisexual men before, during, and after incarceration	Examinar como GBM navegue pelo estresse das minorias e como essa navegação influencia sua saúde psicossocial antes, durante e após o encarceramento.
21	Bermea, A.M., Slakoff, D.C. and Goldberg, A.E. (2021)	Intimate Partner Violence in the LGBTQ+ Community: Experiences, Outcomes, and Implications for Primary Care	Verificar em minorias sexuais e de gênero (LGBTQ +) se vivenciam violência por parceiro íntimo (VPI) em taxas mais altas do que pessoas heterossexuais e / ou cisgênero.

22	McMahon, S., Burnham, J. and Banyard, V.L. (2020)	Bystander Intervention as a Prevention Strategy for Campus Sexual Violence: Perceptions of Historically Minoritized College Students.	Apresentar os resultados de um estudo sobre a intervenção de espectadores que se concentrou nas perspectivas de 101 estudantes racializados e / ou do espectro LGBTQ em três campi de universidade pública.
23	Saewyc, E.M., Li, G., Gower, A.L., Watson, R.J., Erickson, D., Corliss, H.L. and Eisenberg, M.E. (2020)	The link between LGBTQ-supportive communities, progressive political climate, and suicidality among sexual minority adolescents in Canada	Caracterizar ambientes de apoio LGBTQ e climas políticos, e examinar suas ligações com o comportamento suicida entre adolescentes de minorias sexuais no oeste do Canadá.
24	Baére, F.d. and Zanello, V. (2020)	Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades	Analisar as histórias de vida e vivências pessoais de homens gays, bissexuais e heterossexuais que manifestaram o comportamento suicida.
25	Novais, K.C.d. (2020)	Lutar, amar e sofrer entre as Mães pela Diversidade	Analisar a performance do “ativismo materno” que combate violências cometidas contra filhos e filhas (LGBTIQ+).
26	Mendes, W.G. and Silva, C.M.F.P.d. (2020)	Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial	Descrever as características dos homicídios de LGBT ocorridos no Brasil por meio de uma análise espacial.
27	Paul, J.C. (2020)	Exploring support for LGBTQ youth transitioning from foster care to emerging adulthood	Explorar as experiências e perspectivas de 21 jovens adotivos LGBTQ em relação aos desafios, suporte e apoio.

Fonte: Dados da pesquisa

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos 27 estudos. Destes estudos, 14 eram provenientes dos EUA, quatro do Canadá, três do Brasil, dois da China e um da Espanha, Itália e México e um que era multicêntrico. Para melhor compreensão dos resultados, os artigos foram classificados em tipos de violência que abordam: auto violência, preconceito e discriminação, violência física, violência psicológica, violência sexual, violência simbólica e relação justiça e crimes de ódio. Ressalta-se aqui, que alguns estudos não tratavam apenas de um tipo de violência e por isso foram enquadrados em dois ou mais tipos distintos.

Em relação ao tipo “autoviolência”, houve três artigos que se enquadraram na categoria. Esses três estudos obtiveram resultados que trazem a reflexão para temas como automutilação, suicídio e ideação suicida da população pertencente a minorias de gênero. Dois destes artigos tratavam apenas da questão da autoviolência, sendo que um deles, realizado no Canadá, abordou o suicídio e a automutilação entre adolescentes pertencentes a minorias de gênero e o outro, realizado no Brasil, associa a masculinidade com manifestações de comportamento suicida por homens pertencentes a diferentes gêneros. O terceiro estudo traz a autoviolência associado a violência psicológica como resultado da opressão frente a situação de interseccionalidade entre raça, classe, localização geográfica, sexualidade e status de HIV, haja vista que explora a revelação do diagnóstico de HIV por homens negros, gays e bissexuais.

Segundo Hatzenbuehler (2011), a diferença de tentativas de suicídio entre jovens LBG e heterossexuais em um estudo conduzido nos EUA foi respectivamente de 21,5% contra 4,2%. Wang et al (2021) encontraram também um risco quatro vezes maior entre jovens LGBTQ quando comparados a jovens não-LGBTQ, além de encontrar uma prevalência maior de métodos mais violentos, como cortar os pulsos ou pular de alturas.

Quatro artigos foram classificados unicamente no item “preconceito e discriminação”. São provenientes de diferentes países e abordam respectivamente: a diferença do acesso à segurança para minorias de gênero se comparado a população heteronormativa, levando muitas vezes a subnotificação de crimes; abordagem de como se dá o preconceito de jurados em decisões de júri popular de crimes de ódio; abordagem do preconceito em relação a prestação de serviços de atendentes de hotel com características afeminadas; e abordagem do acesso a saúde e interseccionalidade entre idosos LGBTQ. De forma geral os artigos abordam como se dá o preconceito e a discriminação sofrida pelas minorias sexuais em diferentes situações e meios sociais.

Há dois artigos que abordam o preconceito e discriminação associado a violência física. Um destes traz a interseccionalidade entre ex-jovens adotivos e LGBTQ discutindo a rede de apoio a qual esta população recorre e o outro aborda o episódio de massacre da Boate Pulse, debatendo a interseccionalidade entre latinos e LGBTQ.

Três artigos abordam unicamente a violência física, trazendo características deste tipo de violência na população pesquisada, sendo elas: crimes de ódio e homicídio, violência da força policial frente a minoria sexual e violência doméstica por parceiro íntimo. Houve ainda a associação da violência física com a violência psicológica em dois

artigos distintos, os subtemas relacionados a esses artigos foram: a homofobia internalizada do parceiro íntimo e o ativismo materno na luta contra atos de violência física e psicológica para minorias sexuais e de gênero.

Associando a violência física, psicológica e sexual há um artigo que apresenta relatos de participantes hetero, gays e bissexuais vítimas de bullying, agressão psicológica, física e sexual.

Os dados encontrados no presente estudo sobre a prevalência da violência física corroboram com estudos como de Santos (2019) o qual afirma que os discursos preconceituosos ressaltam em uma série de tipos de violências práticas, que vão desde a segregação até a violência física podendo resultar em até mesmo assassinato, ainda o mesmo autor em conclusão de estudo alega que essa realidade vem crescendo dia após dia e muitas das vezes os culpados não são sequer condenados pelos seus atos, e em contexto geral a psicologia brasileira está em constante busca do aliviar os sintomas que o preconceito causa, do que esclarecer a origem desse ódio no indivíduo agressor. “Uma vez que o preconceito é resultado de muitos fatores interacionados, não há uma solução fácil” (SANTOS, 2019).

Quatro artigos tratam unicamente da violência psicológica, abordando o impacto a saúde mental desta população, o estresse de minoria sofrido por estes e abandono familiar. Associando a violência psicológica ao preconceito e discriminação, há um artigo chinês que retrata o estresse de minorias vivenciado por homens chineses, trazendo a questão cultural do respectivo país, o estigma ligado a minoria de sexo, bem como seu impacto psicológico e na interação social.

A violência psicológica foi o tema mais encontrado como manifestação da violência contra população LGBTQIA+, na sequência encontram-se os artigos que abordam violência física e preconceito e discriminação. Importante ressaltar que essas formas de manifestação da homofobia transpassam os vários ambientes que esta população transita, como escolar, serviços de saúde e trabalho, mas com destaque quando ocorre em ambiente familiar, enfrentando os mesmos desafios da população cis-heterossexual mas com maior risco de abandono familiar (PAUL 2020). De acordo com o relatório Diagnóstico da Juventude LGBT, trabalhos brasileiros a respeito da prevalência de população LGBTQIA+ em situação de rua são escassos, mas que dados levantados pela prefeitura de São Paulo apontou que a prevalência dessa população entre os jovens em situação de rua chegava até 20% (PMSP, 2015). Nos Estados Unidos, a

prevalência de jovens homossexuais ou transexuais em situação de rua chega até 39 (QUINTANA, ROSENTHAL, KREHELY; 2010). No contexto da pandemia por covid, Fragoso et al (2021) abordou a correlação do isolamento social e o aumento de casos de violência intrafamiliar direcionados à população LGBTQIA+, alegando que por consequência disso, essa minoria sexual e de gênero estiveram mais vulneráveis às situações de violência de cunho físico e psicológico, obrigando-se a passar mais tempo com pessoas abusivos e preconceituosos. Serviços como a Casa 1 e outros centros de acolhimento a população LGBTQIA+ são de extrema importância e necessitam serem ampliados enquanto essa população jovem permanece nesse risco de vulnerabilidade ainda maior.

Dois artigos falam unicamente sobre violência sexual: o primeiro associando a violência sexual com a intersecção com encarceramento e proliferação de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e outro aborda a violência sexual sofrida por mulheres queer na universidade.

Outro estudo aborda a relação da violência sexual e o preconceito e discriminação trazendo a reflexão a respeito da femmefobia, binário de gênero e a opressão entre as minorias sexuais e de gênero. Há também um artigo que aborda questões de violência sexual e psicológica, sendo que, este estudo teve como foco a perspectiva do estudante integrante de grupos historicamente minorizados, como negros ou o público LGBTQI+, a respeito de violência sexual no ambiente universitário.

Dois artigos abordam a violência simbólica. Um destes objetivou compreender as experiências de mulheres sexualmente ativas durante a era franquista em relação a sexualidade durante o referido período, bem como a opressão desta época impactou em sua sexualidade e visão sobre a diversidade de gênero. O outro estudo levantou as percepções de homens que fazem sexo com outros homens na China sob o viés das concepções de saúde pública, mas trazendo importante reflexão sobre o biopoder opressor do governo Chinês.

Por fim, um artigo debate a relação justiça e crimes de ódio realizando uma análise comparativa de políticas criminais de três países europeus relacionados ao combate ao preconceito LGBTQI+.

Nos resultados encontrados, apenas um trabalho buscava correlacionar as políticas adotadas nos países em relação aos crimes de ódio contra população LGBTQIA+, demonstrando ainda ser campo de pouco estudo acerca.

Em estudo Junior et al (2020) objetivou abordar o atual debate sobre a criminalização da homofobia dentro da perspectiva de prevenção e enfrentamento da violência lesbofóbica no Estado de Alagoas e no Brasil, bem como questionar a demanda pela efetivação dos Direitos Humanos por meio da intervenção penal, relatando que mesmos a homossexualidade sendo uma propriedade da personalidade, a questão da orientação sexual e da identidade de gênero permanece como um obstáculo à plena realização dos direitos. E o movimento LGBTQIA+ continua a reivindicar a criminalização de condutas homofóbicas, trilhando o mesmo percurso dos movimentos de negros e de mulheres, que também buscaram tutela penal., concluindo em estudo que apesar da diária luta pelos direitos humanos das pessoas LGBTQIA+, a homofobia persiste tanto de forma escondida, como através dos crimes de ódio, e essa realidade passa do consolidar de uma visão normativa estigmatizante e discriminatória, que traz agonia a milhares de pessoas que vivem uma sexualidade diversa do viés heteronormativo (JUNIOR et al, 2020).

Em 2019 a homofobia foi atrelada juntamente a lei do Racismo (7716/89), tornando crime a prática de discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero. Ressalta que a lei abrange discriminação enfrentada por qualquer pessoa LGBTQIA+ apesar de usar o termo homofobia. Esse avanço de direitos é importante, mas não é solução única aos problemas, principalmente após avaliar os resultados encontrados e compreender a extensão e profundidade da violência sofrida por esta população.

É importante ressaltar a existência de diferentes estudos tratando da interseccionalidade entre ser minoria sexual e de gênero, bem como pertencer a alguma outra classe que também sofre com outros tipos de violência. Nos artigos analisados foram encontradas as interseccionalidades entre minorias sexuais e de gênero e adolescentes, latinos, negros, jovens em processo de adoção, idosos, encarcerados, população em busca de asilo e status como portadores de HIV.

A segunda etapa da revisão sistemática abordou especificamente a ODS 16 e a relação com justiça, sendo incluídos 3 artigos provenientes da África do Sul, América do Norte e Ásia.

Quadro2: Caracterização dos artigos selecionados conforme ordem de relevância (InOrdinatio) – ODS 16 e Justiça

<b>Ordem</b>	<b>Autor/ ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
1	Aust, V., Morais, A.I. and Pinto, I. (2020)	How does foreign direct investment contribute to Sustainable Development Goals? Evidence from African countries	Analisar nos setores público e privado que desempenham papéis fundamentais na mobilização de capital para cumprir a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável.
2	Hope K.R., S. (2020)	Peace, justice and inclusive institutions: overcoming challenges to the implementation of Sustainable Development Goal 16	Fornecer uma análise da importância do ODS 16 para alcançar todos os ODS, o progresso na implementação do ODS 16 até o momento, os principais desafios que os países estão enfrentando na implementação do ODS 16 e propõe um conjunto de soluções de política para superar esses desafios.
3	Ramcharan, R. (2021)	SDG 16 and the human rights architecture in Southeast Asia: A complementary protection process	O ODS 16 - paz, justiça e instituições inclusivas - é especialmente pertinente para o avanço da proteção dos direitos humanos no Sudeste Asiático e é fundamental para o cumprimento de todos os outros objetivos do ODS.

Fonte: Dados da pesquisa

O artigo da África menciona sobre os investimentos para as ODS e a influência do IDE (investimento estrangeiro direto) no cumprimento dos ODS é maior no Norte da África e menor na África Oriental. O artigo realizado nos EUA e Canadá, trata da importância que a ODS 16 demonstra, a sua linha de ligação com as demais ODS, o que faz crescer sua aplicabilidade entre os Governos ante todo o impacto que sofrem na efetiva aplicação das ODS de forma geral. Por fim, o artigo da Ásia aprofunda a aplicabilidade da ODS 16 em respeito aos direitos humanos, no sudeste Asiático, voltado para a promoção e proteção de forma que se pensem em indicadores que demonstram a efetiva aplicabilidade da ODS em especial a centralidade dos desafios tido com a paz e segurança, sendo esta última o ponto fulcral de nosso estudo interligando a questão da violência e homofobia.

Diante do presente estudo e achados relacionados a ODS 16 e a relação com justiça, Ferreira et al (2019) apontam que ao analisar dados diante avanço da ODS 16 se faz necessário enfrentar alguns desafios, sendo o primeiro deles a violência física,

psicológica e sexual, incluindo abuso, exploração, tráfico de pessoas, tortura, violência policial, contra negros, mulheres, crianças, adolescentes, jovens, LGBTs, indígenas e defensores de direitos humanos e ainda apontam que muitas inobediências de direitos e violências são efetuadas pelas próprias instituições policiais, judiciais e de privação de liberdade.

Para que tal avanço ocorra percebe-se a necessidade de investimentos direcionados as causas e efeitos, procurando identificar os instrumentos que oportunizam a capacidade de financiamento dos ODS no Brasil, respondendo ao problema de capacidade de financiamento, identificando mecanismos de diversos formatos e natureza (CASTELAO, 2020).

Indo de encontro com artigo de Rancharan exposto no quadro 2, o novo relatório do Office of the High Commissioner on Human Rights apresenta vários exemplos de iniciativas governamentais positivas as quais incluem medidas para enfrentamento de crimes de ódio e tratamento igual de indivíduos LGBT, atuando com parceiros das Nações Unidas na implementação de medidas de contra-ataque à violência homofóbica e transfóbica, entre outros (MAURÍCIO, 2018).

Nesse sentido o mesmo autor afirma que na realidade o mundo não está preparado para reconhecer que homossexuais, lésbicas e bissexuais são seres humanos iguais a quaisquer outros. Não retirando importância às violações de direitos humanos de outros grupos minoritários, as pessoas LGBT são vítimas de discriminação e violência, muitas vezes perpetuadas pelos próprios governos (MAURÍCIO, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A menos de uma década de 2030, data assumida para o compromisso global de líderes de 193 países, incluindo o Brasil, visando ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, este estudo focou no ODS 16, após contextualização dos assuntos concernentes. Para um recorte ainda mais incisivo, tomou para análise a meta 16.1 do Brasil, que aborda a necessária redução de todas as formas de violência existentes, com queda de um terço no que se refere à mortalidade da população LGBTQIA+ e de outras minorias.

Afinal, sem a queda drástica da violência e da mortalidade, não será possível a promoção de “sociedades pacíficas e inclusivas”, que proporcionam o “acesso à justiça para todos”, com conseqüente construção de “instituições eficazes, responsáveis e

inclusivas” (IPEA, 2018). Todavia, o Brasil segue liderando rankings negativos, inclusive de assassinatos de pessoas trans.

Tomando como questão norteadora o interesse em entender os tipos de violência que acometem a população LGBTQIA+, bem como as perspectivas do ODS 16 no que se refere a esse aspecto, uma revisão de literatura evidenciou que há desafios em âmbito global e o que o tema tem potencial a ser explorada por diferentes abordagens.

Os tipos de violência encontrados foram: auto violência, preconceito e discriminação, violência física, violência psicológica, violência sexual, violência simbólica e relação justiça e crimes de ódio. Há, ainda, visíveis interseccionalidades entre gênero e raça, as quais carecem de aprofundamento.

Como contribuição às discussões na área, o presente estudo se apresenta como pertinente e atual, além disso, evidencia que existem iniciativas de governos que são positivas e devem ser disseminadas amplamente, a fim de acelerar o enfrentamento da homofobia, pois incluem medidas concretas para o tratamento igualitário das pessoas, promoção de emprego e renda, atendimento qualificado em saúde e campanhas coordenadas para informação e educação que possam combater o preconceito.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K. K. N.; CALLADO, A. L. C. Indicadores de Desempenho Ambiental e Social de Empresas do Setor de Energia Elétrica Brasileiro: Uma Análise Realizada a Partir da Ótica da Teoria Institucional. **Revista Gestão, finanças e contabilidade**, v. 7, n. 1, p. 222–239, 2017.

ANGELES, L. C.; ROBERTON, J. Empathy and inclusive public safety in the city: Examining LGBTQ2+ voices and experiences of intersectional discrimination. **Women's Studies International Forum**, v. 78, p. 102313, 1 jan. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2019.102313>

AROMATARIS, E., & Pearson, A. (2014). The systematic review: an overview. *American Journal of Nursing*: 114(3), 53-58. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000444496.24228.2c>

AUST, V.; MORAIS, A. I.; PINTO, I. How does foreign direct investment contribute to Sustainable Development Goals? Evidence from African countries. **Journal of Cleaner Production**, v. 245, p. 118823, 1 fev. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118823>

BAÉRE, F. DE; ZANELLO, V. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicol. Estud. (Online)**, v. 25, p. e44147–e44147, 2020. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44147>

BEDERA, N.; NORDMEYER, K. An Inherently Masculine Practice: Understanding the Sexual Victimization of Queer Women. **J Interpers Violence**, p. 886260519898439–886260519898439, jan. 2020. <https://doi.org/10.1177/0886260519898439>

BERMEA, A. M.; SLAKOFF, D. C.; GOLDBERG, A. E. Intimate Partner Violence in the LGBTQ+ Community: Experiences, Outcomes, and Implications for Primary Care. **Primary Care: Clinics in Office Practice**, LGBTQ+ Health. v. 48, n. 2, p. 329–337, 1 jun. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.pop.2021.02.006>

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 03 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 2019. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/disque-100> Acesso em 03 nov 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. 2017. Notificação de Violência Interpessoal [Internet]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-e-violencias/notificacao-de-violencia-interpessoal> Acesso nov de 2021.

CAMPBELL, C. K. Structural and intersectional biographical disruption: The case of HIV disclosure among a sample of black gay and bisexual men. **Social Science & Medicine**, v. 280, p. 114046, 1 jul. 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.114046>

COSTA, Â. B.; NARDI, H. C.; Homofobia e Preconceito contra Diversidade Sexual: Debate Conceitual. *Temas em Psicologia* – 2015. Vol. 23, nº 3, 715-726.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, supl. p. 1163-1178, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>. Acesso nov 2021.

FEELEMYER, J. et al. Longitudinal Associations between Police Harassment and Experiences of Violence among Black Men Who Have Sex with Men in Six US Cities: the HPTN 061 Study. **J Urban Health**, v. 98, n. 2, p. 172–182, abr. 2021.

<https://doi.org/10.1007/s11524-021-00526-1>

FOX, S. D.; GRIFFIN, R. H.; PACHANKIS, J. E. Minority stress, social integration, and the mental health needs of LGBTQ asylum seekers in North America. **Social Science & Medicine**, v. 246, p. 112727, 1 fev. 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112727>

GAMBLIN, B. W. et al. A Comparison of Juror Decision Making in Race-Based and Sexual Orientation-Based Hate Crime Cases. **J Interpers Violence**, v. 36, n. 7–8, p. 3231–3256, 2021. <https://doi.org/10.1177/0886260518774305>

GIORGINI PIGNATIELLO, G. Countering anti-lgbti+ bias in the European Union. A comparative analysis of criminal policies and constitutional issues in Italian, Spanish and French legislation. **Women’s Studies International Forum**, v. 86, p. 102466, 1 maio 2021. <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2021.102466>

HARVEY, T. D.; KEENE, D. E.; PACHANKIS, J. E. Minority stress, psychosocial health, and survival among gay and bisexual men before, during, and after incarceration. **Social Science & Medicine**, v. 272, p. 113735, 1 mar. 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.113735>

HOPE, K. R., Sr. Peace, justice and inclusive institutions: overcoming challenges to the implementation of Sustainable Development Goal 16. **Global Change, Peace and Security**, v. 32, n. 1, p. 57–77, 2020. <http://dx.doi.org/10.1080/14781158.2019.1667320>

HOSKIN, R. A. “Femininity? It’s the Aesthetic of Subordination”: Examining Femmephobia, the Gender Binary, and Experiences of Oppression Among Sexual and Gender Minorities. **Arch Sex Behav**, v. 49, n. 7, p. 2319–2339, mar. 2020.

<https://doi.org/10.1007/s10508-020-01641-x>

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Agenda 2030: metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Ipea, 2018.

[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801\\_ods\\_metas\\_nac\\_dos\\_obj\\_de\\_desenv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180801_ods_metas_nac_dos_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf)

KELSEN, H. **La Teoría Pura del Derecho: Introducción a la problemática científica del Derecho**. 2ª Edición. Buenos Aires: Losada, 1946.

KLINE, N. Syndemic statuses: Intersectionality and mobilizing for LGBTQ+ Latinx health equity after the Pulse shooting. **Social Science & Medicine**, p. 113260, 28 jul. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.113260>

LARAMIE, J. A. Issues in the Lives of Older Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and/or Queer Women. **Women's Health**, v. 37, n. 4, p. 579–591, 1 nov. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.cger.2021.05.005>

LI, X. et al. Internalized Homophobia and Relationship Quality among Same-Sex Couples: The Mediating Role of Intimate Partner Violence. **Journal of Homosexuality**, v. 68, n. 11, p. 1749–1773, 2021. <https://doi.org/10.1080/00918369.2019.1705671>

LI, Y. et al. Discrimination of hotel employees: The role of heteronormativity and political exclusion. **International Journal of Hospitality Management**, v. 91, p. 102652, 1 out. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102652>

LIU, C. “Red is not the only color of a rainbow”: The making and resistance of the “MSM” subject among gay men in China. **Social Science & Medicine**, v. 252, p. 112947, 1 maio 2020. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.112947>

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs.) *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MCMAHON, S.; BURNHAM, J.; BANYARD, V. L. Bystander Intervention as a Prevention Strategy for Campus Sexual Violence: Perceptions of Historically Minoritized College Students. **Prev Sci**, v. 21, n. 6, p. 795–806, jun. 2020. <https://doi.org/10.1007/s11121-020-01134-2>

MENDES, W. G.; SILVA, C. M. F. P. DA. Homicídios da População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) no Brasil: uma Análise Espacial. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 25, n. 5, p. 1709–1722, 2020. Acesso em 11/11/21. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33672019>

MENDOZA-PEREZ, J. C.; ORTIZ-HERNANDEZ, L. Association Between Overt and Subtle Experiences of Discrimination and Violence and Mental Health in Homosexual and Bisexual Men in Mexico. **J Interpers Violence**, p. 886260519898423–886260519898423, jan. 2020. <https://doi.org/10.1177%2F0886260519898423>

MOUNTZ, S.; CAPOUS-DESYLLAS, M. Exploring the families of origin of LGBTQ former foster youth and their trajectories throughout care. **Children and Youth**

**Services Review**, v. 109, p. 104622, 1 fev. 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2019.104622>

NOVAIS, K. C. DE. Lutar, amar e sofrer entre as Mães pela Diversidade. **Sex., salud soc. (Rio J.)**, n. 36, p. 291–316, dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.36.13.a>

PAGANI, R. N., KOVALESKI, J. L., & RESENDE, L. M. M. de. (2015). Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. *Scientometrics*, 105 (3), 2109-2135. <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1744-x>

PAGANI, R. N., KOVALESKI, J. L., & RESENDE, L. M. M. de. (2017). Avanços na composição da Methodi Ordinatio para revisão sistemática de literatura. *Ciência da Informação*, 46 (2), 161-187.

PAUL, J. C. Exploring support for LGBTQ youth transitioning from foster care to emerging adulthood. **Children and Youth Services Review**, v. 119, p. 105481, 1 dez. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105481>

POPADIUK GS, OLIVEIRA DC, SIGNORELLI MC. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. *Ciênc Saúde Coletiva* 2017; 22(5); 1509-20. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.32782016>  
[Acesso nov. 2021.](#)

RAMCHARAN, R. SDG 16 and the human rights architecture in Southeast Asia: A complementary protection process. **Journal of Human Rights**, v. 20, n. 2, p. 228–244, 2021. <https://doi.org/10.1080/14754835.2020.1841609>

SAEWYC, E. M. et al. The link between LGBTQ-supportive communities, progressive political climate, and suicidality among sexual minority adolescents in Canada.

**Preventive Medicine**, v. 139, p. 106191, 1 out. 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2020.106191>

SEVERE, M. R. et al. Lifetime Burden of Incarceration and Violence, Internalized Homophobia, and HIV/STI Risk Among Black Men Who Have Sex with Men in the HPTN 061 Study. **AIDS and Behavior**, v. 25, n. 5, p. 1507–1517, 2021.

<https://doi.org/10.1007/s10461-020-02989-w>

SINACORE, A. L.; DURRANI, S.; KHAYUTIN, S. Men’s Reflections on Their Experiences of Gender-Based Violence. **J Interpers Violence**, v. 36, n. 3–4, p. 1660–1681, 2021. <https://doi.org/10.1177%2F0886260517742148>

SMITH, R.; WRIGHT, T. Older lesbian, gay, bisexual, transgender, queer and intersex peoples’ experiences and perceptions of receiving home care services in the community:

A systematic review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 118, p. 103907, 1 jun. 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.103907>

SUN, S. et al. Minority stress and health: A grounded theory exploration among men who have sex with men in China and implications for health research and interventions. **Social Science & Medicine**, v. 252, p. 112917, 1 maio 2020. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2020.112917>

TOLEDANO-SIERRA, M. et al. Female sexuality during an era of political repression in Spain. A qualitative study on the survivors of Francoism. **Women's Studies International Forum**, v. 79, p. 102343, 1 mar. 2020. <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2020.102343>

*Recebido em: 05/04/2022*

*Aprovado em: 08/05/2022*

*Publicado em: 13/05/2022*